



Prova Escrita de Português

Alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo

12.º Ano de Escolaridade

Prova 239/1.ª Fase

9 Páginas

Entrelinha 1,5

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2013

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a única opção escolhida.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Leia o excerto a seguir transcrito. Em caso de necessidade, consulte o vocabulário apresentado.

1 Silvestre abriu a janela e deitou uma vista de olhos para fora. Nada de novo. Pouca gente passava na rua. Não muito longe, uma mulher apregoava¹ fava-rica². Silvestre não chegava a perceber como vivia aquela mulher. Nenhum dos seus conhecidos comia fava-rica, ele próprio não a comia há mais de vinte anos. Outros tempos, outros costumes, outras comidas.

5 Resumida a questão nestas palavras, sentou-se [...] e fez um cigarro. Acendeu-o, saboreou uma fumaça e deitou mãos ao trabalho. Tinha umas gáspeas³ a pôr, e aí estava uma obra em que sempre aplicava todo o seu saber.

De vez em quando, relanceava os olhos para a rua. A manhã ia aclarando pouco a pouco, embora o céu estivesse coberto e houvesse na atmosfera um ligeiro véu de névoa que esbatia

10 os contornos das coisas e das pessoas.

Na multidão de ruídos que já enchia o prédio, Silvestre começou a distinguir um bater de saltos nos degraus da escada. Identificou-os imediatamente. Ouvia abrir a porta que dava para a rua e debruçou-se:

– Bom dia, menina Adriana!

15 – Bom dia, senhor Silvestre.

A rapariga parou debaixo da janela. Era baixinha e usava óculos de lentes grossas que lhe transformavam os olhos em duas bolinhas minúsculas e inquietas. Estava a meio do caminho dos trinta aos quarenta anos, e já um que outro cabelo branco lhe riscava o penteado simples.

– Então, ao seu trabalho, heim?

20 – É verdade. Até logo, senhor Silvestre.

Era assim todas as manhãs. Quando Adriana saía de casa já o sapateiro estava à janela do rés do chão. Impossível escapar sem ver aquela gaforina desgrenhada⁴ e sem ouvir e retribuir os inevitáveis cumprimentos. Silvestre seguiu-a com os olhos. Assim, de longe, parecia, na comparação pitoresca do sapateiro, «um saco mal atado». Chegada à esquina da rua, Adriana

25 voltou-se e acenou um adeus para o segundo andar. Depois, desapareceu.

Silvestre largou o sapato e torceu a cabeça para fora da janela. Não era bisbilhoteiro⁵, mas gostava das vizinhas do segundo, boas freguesas e boas pessoas. Com a voz alterada pela torção⁶ do pescoço, saudou:

– Viva, menina Isaura! Que tal o dia, hoje?

30 Do segundo andar, atenuada pela distância, veio a resposta:

– Não está mau, não. O nevoeiro...

Não se chegou a saber se o nevoeiro prejudicava, ou não, a beleza da manhã. Isaura deixou morrer o diálogo e fechou a janela devagar. Não desgostava do sapateiro, do seu ar a

um tempo refletido e risonho, mas nessa manhã não sentia ânimo⁷ para conversar. Tinha um
35 monte de camisas para acabar até ao fim da semana. Sábado tinha que entregá-las, desse lá
por onde desse. Por sua vontade, acabaria de ler o romance. Só lhe faltavam umas cinquenta
páginas e estava na passagem mais interessante. Aqueles amores clandestinos, sustentados
através de mil peripécias e contrariedades, prendiam-na. Além disso, o romance estava bem
escrito. Isaura tinha experiência bastante de leitora para assim julgar. Hesitou. Mas bem via
40 que nem sequer tinha o direito de hesitar. As camisas esperavam-na.

José Saramago, *Claraboia*, Lisboa, Editorial Caminho, 2011

VOCABULÁRIO

¹ *apregoava* (linha 2) – anunciava em voz alta, na via pública.

² *fava-rica* (linha 2) – fava seca.

³ *gáspeas* (linha 6) – partes superiores e dianteiras do calçado.

⁴ *gaforina desgrenhada* (linha 22) – cabelo comprido, em desalinho.

⁵ *bisbilhoteiro* (linha 26) – pessoa que gosta de conhecer e comentar a vida dos outros.

⁶ *torção* (linha 28) – ato ou efeito de torcer, de virar uma parte do corpo.

⁷ *ânimo* (linha 34) – disposição; vontade.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Identifique as três personagens principais do excerto, bem como as relações existentes entre elas.

2. Explique por que motivo o sapateiro mantém a janela aberta enquanto trabalha.

3. Silvestre compara a figura de Adriana a «um saco mal atado» (linha 24).

Refira uma característica física da personagem sugerida por essa comparação.

4. A perspetiva do trabalho a realizar suscita em Isaura um sentimento de insatisfação.

Justifique esta afirmação.

5. Proponha um título adequado ao texto que leu, fundamentando a sua proposta em elementos do texto.

GRUPO II

Leia o excerto a seguir transcrito. Em caso de necessidade, consulte o vocabulário apresentado.

- 1 Depois da extinção do Serviço de Bibliotecas Itinerantes¹ e Fixas, que durante 44 anos fez circular pelos quatro cantos do país as emblemáticas² carrinhas Citroën que emprestavam livros às populações com difícil acesso a bibliotecas, foi criado, em 2003, o Programa Gulbenkian de Língua Portuguesa. A realidade portuguesa tinha mudado, com um maior investimento do
- 5 Estado na área da leitura pública e com a gradual implementação³ de uma rede de bibliotecas a nível nacional. Os apoios às bibliotecas passaram então a ser atribuídos através de um concurso anual. Em menos de dez anos, a Fundação investiu cerca de três milhões de euros em 488 projetos de promoção da leitura em bibliotecas escolares, em bibliotecas municipais e noutras pequenas bibliotecas públicas.
- 10 «Temos recebido propostas extraordinárias», revela Maria Helena Borges, diretora-adjunta do Serviço de Educação e Bolsas da Fundação.
- No caso das bibliotecas escolares do ensino básico e do ensino secundário, o concurso é feito em colaboração com a rede de bibliotecas escolares «porque são muitas e os responsáveis pela rede têm maior capacidade de aferir quais as necessidades em cada ano, para cada
- 15 escola», explica Maria Helena Borges.
- Desde 2009, este concurso é dirigido a escolas que tenham apenas o ensino secundário ou que o incluam. Por outro lado, passou a ser dada prioridade ao apoio a projetos de promoção da leitura digital: «Estamos a estudar as novas ferramentas nas vertentes de promoção, edição e da própria leitura», comenta a diretora-adjunta.
- 20 As bibliotecas públicas, municipais e escolares são locais onde todos podem aprender o prazer da leitura.

Fundação Calouste Gulbenkian, *Newsletter*, n.º 132, abril, 2012 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO

¹ *Bibliotecas Itinerantes* (linha 1) – coleções de livros transportadas em viaturas e destinadas a proporcionar um acesso mais fácil à leitura.

² *emblemáticas* (linha 2) – representativas; bem conhecidas.

³ *implementação* (linha 5) – ação de pôr em prática um plano ou um programa.

1. Para responder a cada um dos três itens que se seguem (1.1., 1.2. e 1.3.), escolha a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a sua escolha.

1.1. O Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas foi extinto porque

- (A) os apoios financeiros às bibliotecas tinham sido cancelados.
- (B) o empréstimo de livros tinha caído em desuso.
- (C) o número de bibliotecas públicas tinha aumentado.
- (D) os acessos para o interior do país se tornaram mais fáceis.

1.2. Nos últimos anos, a Fundação passou a dar prioridade a projetos de

- (A) apetrechamento das pequenas bibliotecas públicas.
- (B) incentivo à leitura digital, através das novas ferramentas.
- (C) expansão da rede de bibliotecas municipais.
- (D) divulgação de locais dedicados ao prazer da leitura.

1.3. Na linha 16, o antecedente do pronome relativo «que» é

- (A) «bibliotecas escolares» (linha 12).
- (B) «a rede de bibliotecas escolares» (linha 13).
- (C) «os responsáveis pela rede» (linhas 13-14).
- (D) «escolas» (linha 16).

2. Transforme numa única frase complexa as duas frases simples a seguir apresentadas, utilizando um conector com valor temporal.

Proceda apenas às alterações necessárias.

Vários moradores solicitaram o cartão de leitor. A biblioteca municipal abriu ao público.

3. Complete cada uma das frases seguintes com a forma adequada do verbo apresentado entre parênteses, usando apenas tempos simples.

Escreva, na folha de respostas, a alínea e a forma verbal que lhe corresponde.

Em 2003, a Fundação Calouste Gulbenkian _____ **a)** (extinguir) o Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas.

Muitos leitores _____ **b)** (reter) ainda hoje na memória a imagem das carrinhas das bibliotecas itinerantes.

Desde os tempos de escola que os dois vizinhos _____ **c)** (emprestar) livros um ao outro.

Sempre que requisitava um romance, a aluna _____ **d)** (sentir) uma grande alegria.

GRUPO III

A vida nas grandes cidades não favorece, muitas vezes, o convívio entre as pessoas que residem perto umas das outras.

Numa breve reflexão sobre essa realidade, refira:

- uma das vantagens de estabelecer laços com os vizinhos;
- um modo de aproximar as pessoas que habitam na mesma zona.

Redija, sobre este tema, um texto com cerca de quinze linhas.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(14 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(6 pontos)
2.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(14 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(6 pontos)
3.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(14 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(6 pontos)
4.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(14 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(6 pontos)
5.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(14 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(6 pontos)
	<hr/>
	100 pontos

A transportar

 100 pontos

Transporte 100 pontos

GRUPO II

1.		
1.1.	5 pontos
1.2.	5 pontos
1.3.	5 pontos
2.	15 pontos
3.	20 pontos
		<hr/>
		50 pontos

GRUPO III

Estruturação temática e discursiva	40 pontos
Correção linguística	10 pontos
	<hr/>
	50 pontos

TOTAL

 200 pontos